

Educação, Escola e Sociedade

OS RESULTADOS DO IDEB NO NORTE DE MINAS: UM ESTUDO COMPARATIVO

Márcio Antônio Silva¹
Shirley Patrícia Nogueira de Castro e Almeida²

Resumo

Neste trabalho temos como objetivo analisar os resultados de uma pesquisa empreendida sobre o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) dos anos iniciais e finais do Ensino Fundamental dos municípios de Bocaiúva, Januária, Pirapora e Salinas – MG, dentro das ações do Projeto de Pesquisa “OS RESULTADOS DO IDEB NOS MUNICIPIOS DO NORTE DE MINAS – MG: um estudo comparativo dos avanços e desafios”. Em nossa incursão, no campo de pesquisa, buscamos observar em que medida a gestão das escolas e da rede municipal têm uma visão sistêmica da Educação, intervindo para um melhor desempenho de seus alunos. Foram pesquisadas cinco escolas públicas e equipes das Secretarias Municipais de Educação dos municípios anteriormente citados. Verificamos, inicialmente, que o fortalecimento da dimensão pedagógica foi um dos fatores de aprimoramento da atuação dos educadores concorrendo, também, para a revisão dos conteúdos ministrados adequando-os às reais dificuldades e necessidades de aprendizagem dos alunos. Constatamos, também, que os resultados evidenciados nos anos finais do Ensino Fundamental são significativamente diferentes daqueles registrados nos anos iniciais, o que nos leva a questionar se as iniciativas da gestão municipal têm se centrado com mais ênfase nos anos iniciais ou se destinam ao sistema educacional como um todo.

Palavras-chave: Qualidade do Ensino. Aprendizagem. Políticas públicas.

Abstract

In this project we have one purpose, to analyze the results about a research from development index of basic education (IDEB) about the beginnings and endings years of elementary school

¹ Doutorado em Fundamentos da Educação pela Universidade Federal de São Carlos - UFSCAR. Atualmente é Professor titular da Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES. **Autor para correspondência.** E-mail <marciozararusta@gmail.com>.

² Doutorado em Educação pela Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG. Atualmente é Professora titular da Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES.



of four counties: Bocaiúva, Januária, Pirapora e Salinas – MG state, inside of the project ‘action of this research ‘ ‘ The IDEB results in counties of north of Minas Gerais – MG: A comparative study about the advances and challenges. In our incursion in research field we searched to observe what grade that the management from schools and the systemic vision of municipal network about the Education, intervening for a better performance from yours students. Were researched five public schools and teams of Municipal Secretaries of Education about the previously municipalities said. We verified, initially, that the fortification of pedagogic dimension was one of the factors of enhancement of actuation from educators contributing, also, to the review of taught matters, modeling them to the reals difficult and necessities of learning from students. We founded, also that, results seen in endings years of elementary school are significantly different in comparison with the beginnings results, and this is a question that make us think if the initiatives of municipal management had focused mainly in the beginnings years or was egalitarian.

Keywords: Quality of Teaching. Learning. Public Policy.

INTRODUÇÃO

Este artigo é resultado de uma pesquisa intitulada “Os resultados do IDEB no norte de Minas: um estudo comparativo”, vinculada à Universidade Estadual de Montes Claros. O foco desse artigo é investigar o que as equipes das secretarias municipais de educação, diretores e professores pensam e fazem diante dos resultados do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) no Ensino Fundamental e seus impactos na qualidade do ensino das escolas no Ciclo Inicial (1º ao 5º ano) e Ciclo Final (6º ao 9º ano) e seus desdobramentos no desempenho dos alunos. Para a discussão e reflexões, realizamos uma pesquisa nas secretarias municipais de educação e em quatro escolas públicas municipais localizadas em Bocaiúva, Januária, Pirapora e Salinas.

A avaliação é um tema polêmico e controverso na medida em que ela traz em sua gênese interesses diversos e posições diferentes daqueles que propõe/impõe sistemas de avaliação visando a melhoria da qualidade do ensino no Brasil. Esse tema surge com força no início dos anos 1990, motivado por exigências dos organismos multilaterais que veem na educação, especialmente na educação básica, a saída para o desenvolvimento e o progresso dos países periféricos e/ou em desenvolvimento. No contexto dessa década, a educação ganha centralidade na discussão mundial por organismos internacionais.

Especificamente no ano 1990 ocorre o lançamento do “Ano Internacional de Alfabetização”, propondo reflexões e ações em torno dos problemas educacionais e

convocando os governos dos países em desenvolvimento a se mobilizarem para reduzir os altos índices de evasão e repetência. Ainda neste sentido, acontece em Jontiem – Tailândia, a Conferência Mundial de Educação para Todos, na qual participaram das discussões a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), o Banco Mundial e outras organizações intergovernamentais, regionais e organizações não governamentais (ONGs), visando “que as necessidades básicas de aprendizagem de todos – crianças, jovens, adultos –, fossem realmente satisfeitas em todos os países”. O Brasil participou dessa reunião. Foi assinada uma agenda de compromissos por representantes dos países participantes, no sentido de implementar ações com o objetivo de melhorar a qualidade da educação dos países signatários.

O índice de desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) contempla dois conceitos importantes: o fluxo escolar e a média do desempenho nas avaliações (BRASIL, 2011, p.11). O IDEB é um indicador que se insere no Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB), na medida em que depende também das avaliações em larga escala organizadas por esse sistema. É fundamental salientar que se trata de um indicador estatístico, que permite definir metas e acompanhar a qualidade do ensino básico no país, fornecendo informações referentes à qualidade do ensino no país (BRASIL, 2011).

De acordo com as informações do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), no âmbito nacional, a média do IDEB é obtida a partir das médias municipais e estaduais. Os resultados de cada escola, município, estado e da nação podem ser encontrados no site do INEP. Para o resultado das escolas públicas utiliza-se a nota obtida tanto em português quanto em matemática (Prova Brasil) e o censo escolar que correspondem ao tempo de escolarização e/ou taxas de aprovação, evasão e repetência.

É possível depreender que a política de avaliação do INEP tem como foco os melhores índices, para qualificar o nível de desempenho dos alunos brasileiros. Dessa forma, visa à equalização quantitativa, menor evasão escolar, tempo mínimo de aprovação e as melhores notas nas provas de Português e Matemática, sendo a influência principal os dados sobre aprovação obtidos no Censo Escolar e as médias de desempenho aferidas no Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB) para as unidades da federação e para o país e, a Prova Brasil para os municípios.

Essas variáveis são responsáveis por diagnosticar a qualidade do ensino em nível nacional, o “aprender” está impregnado pelo discurso político da “escola eficaz”, que aponta a

eficiência e a produtividade como uma problemática a ser solucionada, reajustando a Educação ao mercado de trabalho (COELHO, 2008, p.231).

Conforme dados do INEP (2015), o IDEB é considerado “o indicador objetivo para a verificação do cumprimento das metas fixadas no Termo de Adesão ao Compromisso “Todos pela Educação”. Essas metas buscam alcançar o índice 6,0 até o ano de 2021, data simbólica do bicentenário da independência do país que será em 2022. As metas projetadas são diferenciadas para cada unidade, rede e escola. Elas serão apresentadas bienalmente, desde 2007 até 2021. Num esforço conjunto, estados, municípios e escolas deverão contribuir para que o Brasil atinja a meta 6,0 em 2022 – o mesmo patamar educacional da média dos países participantes da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE).

Nesse artigo, trabalhamos duas questões da pesquisa empreendida: quais são as percepções dos professores, diretores e equipes das secretarias municipais de educação a respeito da melhoria do desempenho dos alunos com base nos resultados do IDEB? Qual a visão dos professores, diretores e equipe pedagógica da secretaria municipal de educação em relação à disparidade entre o resultado e o desempenho dos alunos nos anos iniciais e finais no Ensino Fundamental? A partir dessa problematização, realizamos uma pesquisa de campo sobre o assunto e, posteriormente, optamos pela criação de categorias de análise que pudessem contemplar as questões com base nos depoimentos dos sujeitos desse estudo. Foram estabelecidos dois eixos: um daqueles que entendem que o IDEB representa um avanço para a Educação e outro daqueles que enfatizam ressalvas ao mesmo, posicionando-se criticamente diante dos desdobramentos deste indicador na Educação Básica.

Da coleta de dados

A coleta de dados foi realizada considerando a disponibilidade das escolas e de seus profissionais, por isso ela ocorreu em diferentes momentos nos municípios pesquisados. Em Bocaiúva e Salinas, as coletas de dados ocorreram no mês de maio de 2015. Já em Januária e Pirapora, no mês de outubro de 2016.

As fontes para nossa investigação foram os resultados das avaliações publicados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira (INEP) e o informativo sobre o Índice Nacional de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB). Organizamos os depoimentos dos profissionais em duas categorias: a visão dos mesmos sobre o desempenho nas avaliações do IDEB e as disparidades entre os resultados dos anos iniciais e finais do Ensino Fundamental.

Para a coleta de dados foi utilizado um roteiro de entrevista semiestruturada. As questões foram elaboradas com base nos objetivos deste estudo, considerando a função que os sujeitos exercem nos órgãos (Escolas e/ou Secretarias Municipais de Educação), bem como a concordância em colaborar com a pesquisa. As entrevistas realizadas foram gravadas com autorização dos profissionais. Segundo Bogdan; Biklem (1994), a entrevista semiestruturada nos auxilia no sentido de tentar obter alguns dados referentes ao estudo e compará-los entre os vários sujeitos colaboradores. Levamos em consideração o interesse dos professores, diretores e técnicos em nos conceder a entrevista. Para a contextualização das respostas utilizaremos as letras B, P, J e S, significando que a coleta de dados foi realizada com a equipe pedagógica da Secretaria Municipal de Educação de Bocaiúva (B); uma escola municipal de Pirapora (P); duas escolas de Januária (J) e uma escola de Salinas (S).

Em Bocaiúva a entrevistada foi a técnica (da Secretaria Municipal de Educação) responsável pelo acompanhamento e intervenções no IDEB nas escolas municipais. Em Pirapora foram entrevistadas uma supervisora e três professoras. Não foi possível entrevistar a diretora da escola de Pirapora devido ao fato de ela estar atuando há apenas seis meses na escola, alegar desconhecer os resultados do IDEB e não se sentir preparada para nos conceder a entrevista. Em Januária, entrevistamos duas diretoras e duas professoras. Em Salinas, uma diretora e uma professora.

Os resultados do IDEB nos municípios pesquisados do norte de Minas: 2009-2015

A pesquisa, documental foi realizada a partir do pressuposto de que, sob a égide da avaliação externa, os resultados das turmas dos anos iniciais e finais e, conseqüentemente, o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) aferido nos municípios pesquisados, apresentam uma queda significativa, diferenciada e até mesmo antagônica que merece ser investigada.

A partir da Tabela 1 (a seguir), identificamos que há uma progressão significativa nas notas obtidas nos anos iniciais do ensino fundamental nos municípios de Bocaiúva, Pirapora e Salinas. Apenas o município de Januária apresentou uma queda no índice dos resultados de 2015, muito próximo dos resultados do ano de 2009. No que diz respeito aos anos finais do Ensino Fundamental não podemos dizer o mesmo. Todos os municípios apresentam uma queda significativa, se compararmos os resultados dos anos iniciais com os resultados dos anos finais. Podemos dizer que há um fenômeno de desaceleração do processo de aprendizagem ao longo da Educação Básica. Conforme SLee (2004), ele pode ser

denominado de *jet lag* que é uma metáfora de origem inglesa utilizada para sugerir uma fadiga ou perda de força e do poder de transformação das reformas educativas, quando importadas de outros contextos geográficos. É no sentido de buscar as razões para a ocorrência desse fenômeno que se apresenta esta pesquisa.

Tabela 1- IDEB do 5º ano e 9º ano nos municípios norte mineiros

4ª série / 5º ano	Ideb Observado			
Município †	2009 †	2011	2013 †	2015 †
Bocaiúva	4,7	4,8	5,4	5,2
Januária	4,3	5,1	5,3	4,7
Pirapora	4,7	5,7	5,4	5,7
Salinas	5,3	5,4	5,6	6,1
8ª série / 9º ano	Ideb Observado			
Município	2009 †	2011	2013 †	2015 †
Bocaiúva	3,0	3,9	4,2	4,2
Januária	-	-	4,0	4,6
Pirapora	4,0	4,1	5,0	**
Salinas	Não existem resultados para a série/ano informada(o).			

** Sem média na Prova Brasil 2015: Não participou ou não atendeu os requisitos necessários para ter o desempenho calculado.

Fonte: dados em <http://www.ideb.inep.gov.br/>

Vale ressaltar ainda que na Tabela 1 (acima) não constam os resultados dos anos de 2009 e 2011 dos anos finais do Ensino Fundamental do município de Januária. No ano de 2015, o município de Pirapora aparece com a observação referente aos anos finais “sem média na Prova Brasil 2015: não participou ou não atendeu os requisitos necessários para ter o desempenho calculado”. Em Salinas, não identificamos nos informativos do INEP nenhum resultado para os anos finais. Neste estudo, não temos condições de explicar os motivos pelos quais faltam esses resultados e até que ponto isso interfere no desempenho dos alunos nas escolas. Nos anos finais, essas redes situam-se abaixo da meta de 2015.

No entanto, um levantamento realizado pela Agência Brasil aponta que nos anos iniciais a meta é cumprida nacionalmente desde 2007, quando começou a ser estipulada. Para 2015, a meta do Brasil era de 5,2 e a média aferida foi de 5,5. Nos anos finais, a meta foi descumprida pela primeira vez em 2013. Em 2015, o índice esperado de 4,7 também não foi alcançado. A etapa registrou um IDEB de 4,5 (TOKAIRMA, 2016).

Portanto, podemos inferir que nas redes municipais houve uma queda de desempenho na Prova Brasil entre 2011 e 2013.

O IDEB e o desempenho dos alunos: a visão das professoras

Em relação às entrevistas realizadas com as professoras dos municípios pesquisados, apresentamos aqui a questão que evocava conhecer o que essas profissionais pensam sobre o desempenho dos alunos nas avaliações para cálculo do IDEB. Uma das perguntas feitas foi se “os resultados dos índices do IDEB nas avaliações (desde o começo de aplicação das mesmas) têm apontado melhoria no desempenho e aprendizagem dos alunos desta escola”? Uma das professoras respondeu que “Eu acho. Eu concordo que tenha sim. Mesmo porque diante de um resultado que não é satisfatório, o profissional procura melhorar as dificuldades que são detectadas, e são muitas” (S).

O depoimento de outra professora reafirma o fato de a avaliação contribuir para que todos os professores da escola tenham objetivos comuns, ou seja, a melhoria da qualidade do ensino. Porém, a professora ressalta que, no tocante à forma como são elaboradas e realizadas essas avaliações, há repercussões diretas na prática pedagógica dos professores. Ela alerta que essas avaliações já vêm “Formatadas. São uma caixinha fechada. Manda a gente trabalhar aquilo para atender a necessidade do Estado mesmo. A avaliação já vem de lá exterior”(P).

Neste contexto, aquilo que deveria representar o diagnóstico de um momento da vida escolar (a avaliação externa) passa a ser vivido como se fosse sua essência. Sistemas e escolas passam a viver sob o signo da avaliação de larga escala, atendendo a uma lógica imposta de fora para dentro. De instituição comprometida com a formação para a cidadania, veiculação e transmissão do saber, a escola passa a se configurar como uma pequena linha de montagem, onde gestores, professores e estudantes passam a valer pelos bens que produzem sob a forma de resultados (VIEIRA; VIDAL; NOGUEIRA, 2013, p.91).

As professoras das escolas, de outro município, afirmam que os resultados têm melhorado com as provas do IDEB e atribuem os mesmos à “Dedicação e compromisso de

todos os envolvidos: pais, direção, professores, especialistas, alunos e comunidade escolar” (J). Outra professora de uma escola do município pesquisado atribui a melhora no desempenho dos alunos “ao processo de intervenção pedagógica e análise dos resultados das avaliações anteriores”(J).

Os depoimentos obtidos junto à equipe pedagógica – supervisores, técnicos da Secretaria Municipal de Educação e professores – reiteram o valor que os dados do IDEB têm para o acompanhamento e a gestão educacional dos municípios, da escola e da prática dos professores. A equipe pedagógica salienta que os dados sinalizam para as intervenções que precisam ser feitas, pontualmente, em escolas e turmas com baixo IDEB, propondo, por meio de Projetos de Intervenção Pedagógica (PIP), a correção das defasagens conceituais (B). No entanto, há que ser feita uma reflexão quanto à melhoria dos resultados apresentados pela equipe pedagógica, considerando que

ao observar os dados das escolas brasileiras apresentados pelo IDEB é preciso levar em consideração alguns fatores que podem estar por trás dos números que ilustram o “melhor desempenho” e o “pior desempenho” dos alunos dos anos iniciais do ensino fundamental em avaliações em larga escala. Também é necessário relativizar o impacto dos resultados do IDEB nas políticas educacionais dos municípios quanto à resolução dos problemas que envolvem a educação escolar (BELO, AMARAL, 2013, p.334).

Sendo assim, constatamos que, em relação à questão apresentada aos professores, diretores e equipe das Secretarias Municipais de Educação, os resultados do IDEB nos anos iniciais do Ensino Fundamental vêm apresentando um processo de melhoria no tocante ao desempenho dos alunos e, conseqüentemente, na qualidade do ensino nas escolas pesquisadas. Os sujeitos pesquisados atribuem essa melhoria ao envolvimento e participação coletiva da comunidade escolar, ao monitoramento dos resultados das avaliações anteriores e ao processo de intervenção pedagógica. Contudo, entre as professoras entrevistadas, uma apresentou um questionamento com relação à forma como chegam e são aplicadas as avaliações nas escolas e seus reais objetivos.

Descompasso nos resultados do IDEB nos Anos Iniciais e Finais do Ensino Fundamental

No intuito de identificar e compreender quais são os elementos que interferem no descompasso entre os resultados do IDEB dos anos iniciais e finais do Ensino Fundamental (questionamento posto no início desse artigo), analisamos os depoimentos coletados nas entrevistas que nos permitiram identificar a percepção da equipe da Secretaria Municipal da

Educação, dos diretores e professores no tocante às dificuldades e ao desempenho dos estudantes dos anos finais do Ensino Fundamental.

No que diz respeito ao descompasso entre os resultados do desempenho dos estudantes dos anos iniciais e finais do Ensino Fundamental trazemos o depoimento das professoras, de uma técnica da equipe pedagógica da Secretaria Municipal de Educação e de diretoras. A pergunta que norteou essa parte da entrevista foi: quais variáveis explicam o descompasso entre os resultados do IDEB dos anos iniciais e finais?

Sobre a questão, a técnica da Secretaria Municipal de Educação esclareceu que, até o momento, não havia identificado essas variáveis (B) e que tem buscado, junto aos professores dos anos finais, uma justificativa plausível para o descompasso a fim de construir juntos uma proposta de intervenção.

Uma professora salientou que os anos iniciais contam com professores “mais preparados” e que “um dos fatores que ajudam a explicar os (dados), resultados baixos do IDEB dos anos finais é o aumento da taxa de evasão escolar” (J). Uma diretora de escola afirmou que não teve acesso aos dados dos anos anteriores. Essa informação revela um descuido da mesma com relação ao desempenho dos estudantes da escola que dirige. Embora seja o depoimento do diretor, não podemos concordar com sua visão, considerando a disponibilização e publicidade dos dados no portal do INEP. As informações do banco de dados do INEP são divulgadas e servem de parâmetros também para os gestores, pois

numa pequena verificação nos últimos índices da média nacional pode-se notar o caminho longo e árduo para tal meta, para as séries iniciais do ensino fundamental no ano de 2011 o índice foi de 5,0, e no ano de 2013 5,2. Para as séries finais do ensino fundamental em 2011 com 4,1 e 2013 com 4,2. O ensino médio segue com 3,7 no ano de 2011 e o mesmo índice de 3,7 para o ano de 2013, nota-se um declive altíssimo conforme vai aumentando o grau de escolaridade a cada dois anos (INEP, 2015).

A partir dos dados do INEP, constata-se que a diferença do bom desempenho dos alunos dos anos iniciais e finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio vai diminuindo conforme o ano e grau de escolaridade. De acordo com Vieira, Vidal e Nogueira (2013, p. 90),

em um ambiente cada vez mais propício à transparência pública, sob o advento de legislação específica (BRASIL. Lei nº 12.527/11) e de portais que se disseminam por todo país, “prestar contas” passa a ser um valor cada vez mais presente (...) nos sistemas de ensino e suas respectivas redes escolares.

Portanto, esses dados poderiam ajudar a direção, bem como todos os profissionais da escola no debate e na definição de caminhos alternativos de intervenção para a melhoria dos resultados nos anos finais do Ensino Fundamental.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por ser um assunto que apresenta posições diferentes entre autores e pesquisadores devido aos diversos olhares e concepções quanto à aplicabilidade dos resultados do IDEB, é natural que haja divergências. Alguns autores fazem a defesa intransigente a respeito dos resultados do IDEB, outros apontam ressalvas, fazendo muitas críticas.

Por meio de nosso estudo constatamos que, na percepção dos profissionais entrevistados nos quatro municípios, houve avanços nos anos iniciais, porém, nossos colaboradores destacaram a disparidade entre os resultados do desempenho dos alunos dos anos iniciais e dos anos finais do Ensino Fundamental. Como justificativa dos bons resultados nos anos iniciais, os profissionais entrevistados alegam a formação dos professores e a participação de toda a comunidade escolar: pais, alunos, professores e diretores.

No entanto, com relação ao desempenho nos anos finais, a evasão escolar é apontada como um problema. Na visão dos entrevistados, os resultados do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), dos anos finais nas escolas dos municípios pesquisados, apresentam uma queda significativa, diferenciada e até mesmo antagônica, pois diferentemente dos resultados alcançados pelos estudantes dos anos iniciais, o desempenho dos estudantes dos anos finais não apresentou evolução com a mesma velocidade.

Por outro lado, a discrepância desses resultados nos leva a questionar a formação dos professores, a participação da comunidade, a aplicação de projetos de intervenção, o olhar atento sobre as diferenças individuais e os distintos ritmos de aprendizagem dos estudantes – todos esses elementos imprescindíveis para o sucesso escolar e para a melhoria do IDEB, presentes nos anos iniciais e ausentes (?) nos anos finais. Outra questão é: em que nível está a complexidade do processo ensino aprendizagem, a prática dos professores, os recursos metodológicos, a sistematização dos conteúdos e a aplicação de projetos de intervenção específicos para os anos finais? A ausência de um monitoramento sistemático faz com que os resultados nessa etapa sejam mais lentos?

A pesquisa realizada com os profissionais da educação: diretores, professores e técnica da equipe pedagógica da Secretaria Municipal de Educação dos quatros municípios: Bocaiúva, Januária, Pirapora e Salinas não permitiram identificar os motivos pelos quais a evolução do IDEB nos anos iniciais não se verifica nos anos finais e ainda a diferença nos ritmos de evolução entre uma e outra etapa. Considerando esse fato, cabe aos pesquisadores aprofundar estudos e novas pesquisas em busca de explicações para o descompasso nesse fenômeno.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>>. Acesso em: 29 jun. 2015.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. *Desempenho dos alunos na Prova Brasil: diversos caminhos para o sucesso educacional nas redes municipais de ensino*. Brasília: Inep, 2008.

BRASIL. INEP. Ideb. *Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – Apresentação*. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/index.php?Itemid=336>> Acesso em: 10 ago. 2011.

COELHO, Maria Inês de Matos. *Vinte anos de avaliação da educação básica no Brasil: aprendizagens e desafios*. vol. 16, n. 59, 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ensaio/v16n59/v16n59a05.pdf>>. Acesso em: 25 de Setembro de 2015.

BOGDAN, R.; BIKLEN, Sari. *Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos*. Portugal. Porto Editora, 1994.

MEC-INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira Disponível: Em <http://download.inep.gov.br/educacao_basica/portal_ideb/o_que_e_o_ideb/Nota_Tecnica_n1_concepcaoIDEB.pdf> Acesso em 20 de Setembro de

RIBEIRO Márden de Paula; IDEB: *Avanço ou retrocesso à educação Brasileira: o que dizem artigos publicados entre 2007 -2014?*

FERNANDES, R. *Índice de Desenvolvimento da Educação Básica*. Brasília: Inep, 2007. 26 p. (Textos para Discussão, 26).

BELO, Fernanda Ferreira; AMARAL, Nelson Cardoso. *IDEB da escola: a aferição da qualidade do ensino tem sido referencial para se (re) pensar a educação municipal?* Revista Educação e Políticas em Debate – v. 2, n.2, p. 339-353, jul./dez. 2013.

SOFIA, Lerche vieira; VIDAL, Heloisa; NOGUEIRA Jaana Flávia Fernandes. *Gestão da aprendizagem em tempos de Ideb: percepções dos docentes*. RBPAAE - v. 31, n. 1, p. 85 - 106 jan./abr. 2015.

TOKAIRMA. Mariana. *Desde 2007, metade dos municípios atinge meta do Ideb para 5º ano do fundamental* <http://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2016-09/metade-dos-municipios-atinge-metas-do-ideb-para-o-5o-ano-do-basico-desde.2016>.

Artigo recebido em: 15/04/2017.

Artigo aceito em: 20/05/2017.